

A SOCIEDADE APRESENTADA NO QUARTO DE DESPEJO EM PARALELO A PANDEMIA DE COVID- 19

THE SOCIETY PRESENTED IN QUARTO DE DESPEJO IN PARALLEL TO THE PANDEMIC OF COVID- 19

GUILHERME DUARTE PARENTE ALENCAR¹

RESUMO: O presente artigo trata da obra Quarto de Despejo: diário de uma favelada (1960), de Carolina Maria de Jesus, e estabelece um paralelo entre a realidade apresentada no livro e a conjuntura resultante da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2 nos últimos anos. O objetivo de nosso estudo é investigar a presença de semelhanças entre a vida descrita por Carolina Maria de Jesus e aquela vivida pela parcela marginalizada da sociedade contemporânea, que mais sentiu os efeitos da situação atual. O tema em questão evidencia como a literatura pode ser pertinente para colocar em evidência esta palpável realidade, expondo a carência de políticas públicas assistenciais para a população, bem como o desaparecimento de leis constitucionais que evitem a ocorrência de tal fato na coletividade. A partir do estudo interdisciplinar entre textos literários, jurídicos e reportagens jornalísticas, o método empregado para desenvolver a investigação foi hipotético-dedutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Saúde; Alimentação; Miséria; Sociedade.

ABSTRACT: The present article analyzes the work Quarto de Despejo: diário de uma favelada (1960), by Carolina Maria de Jesus, and establishes a parallel between the reality presented in the book and the set of circumstances resulting from the SARS-CoV-2 pandemic in the last years. The objective of our study is to investigate the presence of similarities between the life described by Carolina Maria de Jesus, in the narrative, and the one endured by the marginalized segment of contemporary society, which has substantially suffered from the effects of the pandemic. The theme in question exposes how literature might be relevant to put in evidence this noticeable reality, exposing the scarcity of assistential public policies to the population, as well as the lack of constitutional laws that would avoid the occurrence of this situation in coativity. Based on the interdisciplinary study of literary and juridical texts, along with journalistic articles, we adopted the hypothetico-deductive method to develop our research.

KEYWORDS: Pandemic; Health; Feeding; Misery; Society.

1.INTRODUÇÃO

Quarto de Despejo, da autora Carolina Maria de Jesus, inicialmente publicada em 1960, completou sessenta e um ano no meio da pandemia de Covid - 19 permanecendo ainda tão atual. O livro foi descoberto por Audálio Dantas, jornalista que realizava uma reportagem na favela do Canindé e se deparou com uma mulher que ameaçava colocar seus vizinhos em seu livro, investigando esse episódio descobriu 20 cadernos escritos por Carolina, em que ela relatava o dia a dia da favela. Esses relatos eram uma visão acurada da realidade vivida na favela pelos

¹ Graduando em Direito pelo Centro Universitário Santo Agostinho; Teresina, Piauí, Brasil. Link para o CV Lattes: [HTTP://LATTES.CNPQ.BR/5879270298146606](http://lattes.cnpq.br/5879270298146606). Email: guilhermed.alencar@hotmail.com

marginalizados e somados aos detalhes que engrandecem os episódios que muitos não saberiam descrever ou se quer sabem que existe tal realidade.

A obra é atemporal, é um relato de vida árdua, carregada de dificuldades de alimentação adequada, financeira, moradia, educação, segurança pública, realidade essa que muitos viveram no decorrer da pandemia do novo coronavírus. Sendo essa situação opressiva para um determinado grupo social como os trabalhadores informais, negros, pessoas que por algum motivo tiveram seu emprego perdido e acabou que muitos desses que antes eram considerados classe média baixa encontram-se hoje em grande parte em situação de vulnerabilidade social. Então é possível observar a ausência dos direitos fundamentais para os cidadãos por parte do Poder Público, assim, analisamos a obra Quarto de Despejo para mostrar que tal omissão para aqueles em situação de miserabilidade social percorre as décadas e ainda está presente na nossa sociedade.

2. VISÃO AMARELA

“ A pior coisa do mundo é a fome”.(Jesus, 2019, p.191) Carolina Maria de Jesus é a porta-voz da realidade de muitos, seja através da vida na favela do Canindé como da sua observação na luta diária atrás de conseguir levar o pão para sua “casa” ou das dificuldades que observa em seus vizinhos os quais espelham a mesma luta.

A fome é o tema central que permeia toda a obra, desta forma observamos a dificuldade da autora de se adquirir alimentos recorrendo ao pouco dinheiro que consegue com a venda do material reciclável; e em muitos casos recorre aos restos de comida encontrado no lixo, descartados por frigoríficos ou atacados. Vale ressaltar que a realidade do livro se passa entre os anos de 1950 à 1960 bem como todo um estilo de vida, e alimentação praticamente se equipara às atuais condições de toda uma coletividade, como relata Carolina “ antigamente era a macarronada o prato mais caro. Agora é o arroz e feijão”(Carolina, 2019, p.43).

No entanto, realidade essa vivida a 61 anos não se difere quando olhamos para uma imensa parcela da população que passou e passa ainda pela pandemia de covid- 19 com tamanha dificuldades que foi revelada o quão estava desamparada pelo poder público. A epidemia de coronavírus no Brasil afeta mais profundamente a população de baixa renda e carente, como mostra pesquisa realizada pela jornalista Thais Carrança para o jornal BBC em abril de 2021, que estimou que em 2019, os brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza somavam 51,9

milhões. Isto significa que, em 2021, o Brasil terá 9,1 milhões de pobres a mais do que antes da chegada do coronavírus ao país. No ano anterior à pandemia, os extremamente pobres eram 13,9 milhões (Carranço, 2021). Mas na realidade o número foi de 24,5 milhões só no primeiro trimestre de 2021, segundo reportagem da Marsílea Gombata para o Valor Globo. Tal vivência só é possível por uma conjunção de fatores entre eles a desigualdade social, a má distribuição de renda e má gestão de políticas públicas para ajudar essa parcela da sociedade. (Carranço, 2021)

“E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual – a fome!” (Jesus, 2019, p. 32) Carolina tinha uma visão de mundo que muitos da própria favela não tinham, enquanto muitos gastavam dinheiro com bebedeiras a autora guardava o pouco que tinha para se alimentar. As dificuldades alimentares são retratadas em toda a obra, a fome é amiga dos favelados, muitos sobrevivem de doações ou do que muitas vezes acharam no lixo, isso se dá em grande parte pela falta de auxílio dos governantes. O livro se passa durante o governo do Juscelino Kubitschek conhecido como o governo do “desenvolvimento”, “50 anos em 5” apesar do slogan o governo não teve um aspecto voltado para o desenvolvimento da população no sentido mais básico como: sociocultural e educacional, sendo esse projeto voltado mais na construção civil. Apesar do plano de metas ter sido quase todo cumprido, metas da indústria civil (Construção de Brasília), automobilística tiveram sucesso, todavia teve repercussão social pois o custo da construção acarretou a queda do valor salarial, a inflação e o custo de vida subiram em consequência desses fatores, Carolina descreve o cenário vivido de uma forma pesada “ e o meu filho João José me disse: - Pois é. A senhora disse-me que não ia mais comer as coisas do lixo. Foi a primeira vez que eu vi minha palavra falhar. - É que eu tinha fé no Kubstchek”. (Jesus, 2019, p.39)

“Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas os custos dos generos alimenticios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida”. (Jesus, 2019,p.01) A autora mostra essa vida nua e crua, ajudando a corroborar os acontecimentos causados pelo então plano de metas, tornando assim uma vida árdua ainda mais difícil de se combater. Na constituição de 1946 não dispõe de artigos voltados para as questões sociais como saúde, trabalho, assistência aos desamparados como consta no artigo 6 da Carta Magna de 1988.

Somado a isso, a falta de políticas de assistência social contribuíram em muito para a vida dessas pessoas moradoras de Canindé permanecerem em uma situação de miserabilidade,

ocorre a mesma situação de desamparo e falta de apoio permanente para a população que foi prejudicada com a pandemia, perdendo os empregos formais ou informais, sendo despejados porque não tinham mais como pagar aluguéis caros, passando fome porque não tem como manter o sustento da família.

O planeta foi completamente surpreendido pela pandemia da Sars-COV-2 mudando toda a conjuntura socioeconômica de todo o globo. Enquanto todas as nações se planejavam e estruturaram suas economias para lidar com tal fato, no Brasil corremos em face contrária a todas políticas de contenção do vírus sejam elas: a fortificação por parte dos representantes do uso de máscaras e testagem em massa da população e a demora na compra de vacinas contra tal ameaça.

Inegavelmente homens e mulheres se reestruturaram para continuar a trabalhar de maneira remota durante todo o ano de 2020 e 2021, com a falta de apoio voltado para a população não só a de baixa renda, mas como também a empresários de pequenos negócios, esses não tiveram como lidar com a chegada da pandemia e não conseguiram suportar o fechamento através das medidas de contenção e prevenção do vírus, e é justamente esse um dos fatores que ajudaram a dismantelar a sociedade gerando consequências através do surgimento desta doença, como os altos níveis de lojas fechadas, o desemprego aumentou em consequência do fechamento do comércio. Programas como o Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) não foram capazes de sustentar e barrar a grande onda de demissões como mencionado, acarretando uma série de problemas principalmente para pessoas de classes mais baixas gerando com isso uma sequência de problemas entre eles: a falta de condições para cuidados paliativos em relação aos doentes de COVID, a alimentação precária e no pior dos casos as condições de acesso a uma boa saúde para o tratamento desse mal.

“... Fui na feira da Rua Carlos de Campos, catar qualquer coisa. Ganhei bastante verdura. Mas ficou sem efeito, porque eu não tenho gordura. Os meninos estão nervosos por não ter o que comer”. (Jesus, 2019, p.28) Tal fato visto a mais de três décadas poderia ser um choque de realidade, atualmente, contudo a pandemia escancarou realidade na qual validam esse trecho, reportagens como a do Fantástico que retrata o cotidiano de Janaína, mãe solteira de quatro filhos que perdeu o emprego na pandemia, é uma entre tantas outras que reforçam a falta de incentivo e apoio. Janaina encontra dificuldades para conseguir comida e a pouca que

consegue dividir em parte com sua vizinha, que segundo a mesma consegue aguentar alguns dias. Onde estão as políticas de auxílios para tais cidadãos ?

Contudo, com a adoção de medidas de restrição logo nos primeiros meses da pandemia para tentar frear a rápida contaminação do vírus. Para auxiliar as pessoas em situações de vulnerabilidade foi instituído o programa Auxílio Emergencial, que foi um programa do Governo federal para mitigar os impactos da pandemia. Sendo este voltado para autônomos, trabalhadores informais, desempregados, microempresários que mais sofreram durante o início da pandemia. Ao todo foram 16 parcelas durante o início de 2020 até o final de 2021, consistindo de 600 reais até agosto de 2021 e continuando até o final do mesmo ano por 250 reais, infelizmente essa assistência não foi suficiente para todos suprirem suas necessidades.

“Devido ao custo de vida, temos que voltar ao primitivismo. Lavar nas tinas, cosinhar com lenha”. (Jesus, 2019, p.64) Como mostra a reportagem realizada pelo Yan Boechat para o Jornal da Band nela somos apresentados a Maria Aparecida e sua família, a mesma que sofreu durante a pandemia e grande parte do sustento vem através de bicos cada vez mais raros que seu marido faz, na matéria a matriarca confirma e mostra que prefere economizar no gás de cozinha utilizando fogão a lenha para cozinha. Apresentando ao longo do tempo diversos problemas de saúde por conta da alta temperatura na preparação da comida à lenha, como: dor de cabeça, cansaço, irritação nos olhos, entre outros. Porém o mais grave são as doenças que surgirão com o uso contínuo da lenha como o enfisema pulmonar ou bronquite aguda, como diz o médico pneumologista Elie Fiss. Fomentando a ideia que o auxílio emergencial não é suficiente para suprir as carências que essa população necessita.

Tomando como base a reportagem da Maria Aparecida, ela tem mais duas pessoas no seu núcleo familiar que não recebem o auxílio emergencial e o auxílio Brasil (antigo Bolsa Família). O Auxílio Brasil é um programa de transferência de renda atribuído para famílias em situação de pobreza e extrema pobreza para que consigam sair dessa situação. A principal diferença além do aumento mínimo do valor e a duração do programa, enquanto o bolsa família não tinha prazo para sua finalização durante governos anteriores como na gestão dos presidentes Dilma Rousseff e Michel Temer, o governo Bolsonaro finalizou o programa em dezembro de 2021 ,por conseguinte o auxílio Brasil será encerrado no final de 2022 com a possível mudança governamental. E com a finalização desse programa o que acontecerá com esses cidadãos que usufruem de tal ajuda.

“Passei no frigorífico, peguei uns ossos. As mulheres vasculham o lixo procurando carne para comer. E elas dizem que é para os cachorros. Até eu digo que é para os cachorros...” (Jesus, 2019, p.91) Sem dúvidas Carolina sabe que esse estilo de vida não é digno para o homem, por isso não só ela esconde os reais motivos para buscar ossos para se alimentar como toda a comunidade faz o mesmo. Ao projetarmos tal imagem na atual conjuntura socioeconômica da nação parte da população acredita que esta existência já está resolvida com a simples adoção de pequenas medidas de apoio para essa circunstância, infelizmente tal ideal está longe de acontecer.

O inquérito feito pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Visan, 2021) corrobora essa rotina, segundo o inquérito, o impacto econômico, político e sanitário atinge a casa dos milhões, dados divulgados em pesquisa 116,8 milhões de pessoas vivem com algum grau de insegurança alimentar, seja ela leve, moderada ou grave. O agravante se dá nas regiões Norte e Nordeste devido às desigualdades regionais em comparação ao restante do país.

Somado a isso a reportagem feita pelos jornalistas Rafael Nascimento e Gabriel Sabóia para o jornal Extra em que mostra a situação alarmante do povo da capital do Rio de Janeiro, cenário esse que muitos poderiam falar que saiu diretamente das páginas do diário da Carolina e lamentavelmente é a realidade. A matéria mostra um caminhão que recolhe restos de um açougue, um supermercado e filas quilométricas para conseguir algo que consiga aproveitar consistindo em alguns ossos, pedaços de carnes achados em meio a resto de peles e ossos, o que muitos descartam outros chamam de comida.

3. CADÊ A SAÚDE QUE ESTAVA AQUI ?

É de conhecimento geral que a pandemia não foi só uma “gripezinha”, no Brasil infelizmente 638 mil pessoas até fevereiro de 2022 morreram por essa “gripezinha”. Alguns fatores contribuíram para a chegada de tamanha catástrofe como má alimentação, má acesso à saúde, falta de testagem em massa da população e a disseminação de notícias falsas contra a vacina.

Como mostra reportagem da Mónica Goded para o EL PAÍS apresentando dados que 10% dos domicílios ricos sofreram contaminação pelo novo coronavírus ao passo que mais da

metade dos lares pobres se contaminaram e muito se dá ao fato de não poderem parar na pandemia e praticado o tão espalhado fique em casa.

“Eu vim aqui pedir um auxilio porque estou doente. O senhor mandou me ir na Avenida Brigadeiro Luis Antonio, eu fui. Avenida Brigadeiro mandou- me ir na Santa Casa. E eu gastei o unico dinheiro que eu tinha com as conduções. – Prendam ela!” (Jesus, 2019, p. 42)

Carolina já buscava ajuda do governo quando estava com problemas de saúde, infelizmente não conseguiu o que queria e ainda mais teve voz de prisão decretada por ir buscar o que era seu por direito. A Constituição de 1946 no que tratou das competências da União discorria de competência a legislar sobre defesa e proteção da saúde, aplicando o Código Civil de 1916 também não dispõe sobre a saúde do indivíduo e sim em algumas hipótese como o casamento ou o resultante de ato ilícito e tais normas não tiveram mérito que vemos não ter sido de alguma maneira eficaz e resguardado para uma parcela da população que necessitava tanto como Carolina.

Felizmente com a promulgação da Constituição Federal de 1988 várias normas que antes não eram vistas ou resguardadas por nossa carta magna passaram a ter um rol de garantias fundamentais, um dos fatores de ser chamada de a Constituição Cidadã. Logo no capítulo II fica elencado os direitos sociais da população e em seu artigo 6º dispõe o seguinte : “ São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”

Dessa forma fica claro que os em situação de vulnerabilidade social estão amparados pela lei maior. Verifica a ineficiência desta lei constitucional por parte dos representantes ao recepcionar e amparar tal dispositivo para todos. Apesar de ter ajuda com auxílio emergencial para somar na renda familiar, o mesmo não foi suficiente dado a tamanha conjuntura do país.

Ademais a falta de nutrientes básicos adquiridos na alimentação contribuem para a diminuição de imunidade, fora isso a disseminação de Fake News (notícias falsas) por parte daqueles que deveriam nos representar e repassar o correto para se combater essa pandemia atrapalhou e ainda atrapalha o combate dessa ameaça. Grande parte dessas “informações” são espalhadas por grande veículos de massas como Facebook e Whatsapp onde essa

“contaminação de notícias falsas” se dá em grande parte na sua totalidade através de pessoas que não têm o conhecimento e replicam as informações sem antes consultar sua veracidade .

Devido a essas comunicações falsas um avantajado número de habitantes desprezou a pandemia como consequência muitas pessoas se contaminaram, prova disso são os mais de 27 milhões de contaminados segundo o painel de controle disponibilizado pelo governo federal. Lamentavelmente mais de 600 mil pessoas morreram como mostra esse painel e grande parte se dá pela falta de medidas de contenção emergencial logo no início, aconteceu que ao invés de reforçar medidas paliativas como uso de máscaras, lavagem das mãos, uso do álcool em gel e distanciamento social foram utilizados tratamentos precoces sem qualquer comprovação científica.

Isso se prova observando os dados de contaminação e mortalidade e notícias como demonstra reportagem do telejornal Fantástico um mês após a decretação da pandemia o Sistema Público de Saúde (SUS) começou a apresentar ao longo de todo território superlotação.

Corroborando com essa falta de preparo durante o início do governo Bolsonaro passaram 4 ministros da Saúde. Durante o auge da pandemia, o General Eduardo Pazuello sem nenhuma qualificação na área médica liberou o tratamento precoce, tentou ocultar dados a respeito do número de contaminados e mortos e dificultou a compra das vacinas, como comprova reportagem da jornalista Laís Modelli para o jornal G1.

Outrossim, o ápice da má gestão ocorreu quando a cidade de Manaus no Amazonas ficou sem oxigênio nos hospitais da cidade, causando um caos da rede pública e privada de saúde. Reportagem da empresa de radiodifusão Deutsche Welle para o jornal Poder 360 exhibe que o colapso se deu no dia 7 de janeiro, porém nos dias 11 e 13 o ministro esteve na cidade para compromissos, entre eles fazer a promoção do tratamento precoce, acontece que a crise no abastecimento ocorreu no dia 14 de janeiro levando o óbito de vários brasileiro e isso um dia após o chefe da saúde do país está na zona de crise.

Afinal tal colapso poderia ter sido evitado se o presidente do Brasil manifestasse a vontade de adquirir as doses da vacina. Segundo matéria feita pelo jornalista Matheus Magenta para a BBC News/ Brasil Cerca de 95 mil vidas seriam salvas caso Bolsonaro tivesse aceitado a proposta de 70 milhões de doses da vacina Pfizer, segundo cálculos do epidemiologista Pedro Hallal. Agravando a situação as Fakes News a respeito dos efeitos adversos da vacina tem

causado dores de cabeça a população geral, produzindo a não vacinação em muitos casos o que leva a criação de novas variantes e contaminação desse contingente não vacinado.

Isso comprova se com o número de leitos e internações pela doença aumentando exponencialmente o qual 80% dos internados correspondem a não- vacinados ou que não completaram o seu ciclo vacinal como mostra pesquisa feita pelo secretário de Saúde da cidade de São Paulo Jean Gorinchteyn no estado de São Paulo e divulgados no canal de notícias CNN.

Projetem a realidade das comunidades, barracos lotados, vielas apertadas, sem o mínimo de conforto e locais que muitas vezes nem água para lavar as mãos chegam às torneiras nos escancaram a realidade que muitos ignoram. Essa cena sendo ajudada em grande parte por doações e campanhas de arrecadação de alimentos e materiais de limpeza como o projeto social As Comadres da Baixada Fluminense no estado do Rio de Janeiro tendo voz revelada pela Ana Cláudia Perez em reportagem da Radis Comunicação e Saúde. Expondo uma realidade que não só poderia ter sido amenizada e evitada como também revela a incapacidade dos governantes de se adequarem e transmitir formas, apoios seguros e estável para essas comunidades e como Carolina disse em sua obra: “(...) que me disse a verdade. O povo brasileiro só é feliz quando está dormindo. (Jesus, 2019, p.137)

4. A POLÍTICA

“(...)Os vizinhos ricos de alvenaria dizem que nós somos protegidos pelos políticos. É engano. Os políticos só aparece aqui no quarto de despejo, nas épocas eleitorais (Jesus, 2019, p.45)

Carolina era uma mulher à frente do seu tempo não só pela força e lutas que ela travava, mas assim como a visão de mundo que ela possuía, seja refletindo sobre a sua realidade no quarto de despejo de São Paulo, as brigas constantes com os vizinhos e os políticos brasileiros que só apareciam na época de eleição, fazendo falsas promessas, sendo esses os mais atacados pela autora. Até porque o papel dos governantes é representar a sociedade e salvaguardar suas garantias e direitos fundamentais, contudo o que se nota é a ausência de vontade política de melhorar a situação de miséria em que os favelados viviam.

A cunha do Coca-Cola disse-me:
Este é nosso deputado.Dr. Contrini

Quando disse deputado federal pensei : é época de eleições, porisso é que eles está tão amavel.

... O senhor Contrini veio nos dizer que é candidato nas eleições. Nós da favela não somos favorecidos pelo senhor. Não te conhecemos.(Jesus, 2019, p.106)

O relato de Carolina expõe situações muito comum ao longo de todo território brasileiro, a autora já percebia e tinha conhecimento que os candidatos a política não tinha sequer o interesse de ajudar a sua comunidade, limitavam se a ir somente fazer a prospecção de votos, preocupação que só surgia na época de eleições, em que vários políticos apareciam em busca de votos, prometendo direitos fundamentais tais como saúde, segurança, assistência social, direitos que os favelados possuíam na teoria, mas de forma efetiva.

... Mas eu já observei os nossos politicos. Para observá-los fui na Assembleia. A surcursal do Purgatorio, poque a matriz é a sede do Serviço Social, no palacio do Governo. Foi lá que eu vi ranger de dentes. Vi pobres sair chorando. E as lagrimas dod pobres comove os poetas. Não comove os poetas de salão. Mas os poetas do lixo, os idealistas das favelas, um expectador que assiste e observa as tragedias que os politicos representam em relação ao povo.²

Carolina sabia que lágrimas e aflições não sensibilizariam os políticos, expressando sua indignação com a má gestão. Crítica ferrenha ao governo de Juscelino Kubitschek, que chamava de sabiá pela fala e voz agradável aos ouvidos, mas que eram palavras vazias no mar de promessas que não lhe ajudaram a melhorar de vida. O seu plano de metas e slogan “Cinquenta anos em cinco” pode ter dado a nova capital do país, Brasília muitos empregos diretos, oportunidades de geração de empregos, porém gerou altos índices de inflação consequentemente o custo de vida aumentou.

-Eles gastam nas eleições e depois aumentam qualquer coisa. O Auro perdeu, aumentou a carne. O Adhemar perdeu, aumentou as passagens. Um pouquinho de cada um, eles vão recuperando o que gastam. Quem paga as despesas das eleições é o povo! (Jesus, 2019, p.128)

Carolina ao longo de toda a obra expõe suas indagações sobre o governo e isso se prova após as eleições, o pós eleitoral enquanto aqueles que não ganharam tentam recuperar o que foi gasto na campanha e esquecem do povo a quem tanto recorreram ao tentar conseguir se eleger. Se transformando em um círculo vicioso em que o candidato se elegendo ou não a coletividade acaba por pagar o preço de políticos que fazem só o que lhe convém, sendo que grande parte

² JESUS, 2019, p.53

desses são visto de formas messiânicas que se postam como o “escolhido” e na realidade são uma endemia na classe política nacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra Quarto de despejo de Carolina Maria de Jesus é inegável seu caráter atemporal e que não só deve ser motivo de estudos mas deve ser lido por todos pela forma que é narrada uma realidade desconhecida para alguns e esquecida por grande parte da população. O ponto chave é a utilização da escrita e da leitura como forma de tentar fugir de uma realidade desagradável tanto para quem lê como para quem escreve. E Carolina escreve muito bem apesar de não ter completado todo ensino básico com utilização de metáforas e analogias que torna a obra ainda mais especial.

O livro é uma honra para todos pois além de mostrar a realidade nua e crua de uma época que é vista nos livros de história como a Era do avanço através do plano de metas. Porém a realidade para uma coletividade era totalmente diferente, a fome como um companheiro inerente aquela vivência, a falta de saneamento básico e por conseguinte a saúde e o acesso a mesma de forma simples e direta.

O principal ponto da obra é a veracidade de fatos que fazem ela ser atemporal e a experiência de fatos e é justamente a ausência de fatos como a carência do Estado, a violação de direitos humanos, a má utilização e trabalho dos gestores públicos e denúncias presente em toda a narrativa.

Infelizmente essa realidade poderia ser diferente depois de 60 anos, porém com a atual conjuntura política da sociedade e pela chegada do inesperado novo Coronavírus essa realidade foi escancarada para todo país. Somasse a isso a má gestão e a falta de preparo tanto do presidente como do seu corpo ministerial.

Quarto de despejo é uma obra única que infelizmente não tem tanto reconhecimento como merece, um Brasil concreto, duro e sem mentiras sobre a realidade, enquanto o livro de Carolina existir e mostrar e dar forças a muitas outras que estão por aí e lutam dia a dia a mesma que ela lutou e graças ao advento da internet pessoas e histórias como a de Carolina podem ser vistas, ajudadas e expostas para todo o país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, p. 11.

BRASIL. Constituição (1946). Constituição Federal.18 de setembro de 1946. Rio de Janeiro. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Código civil.(1916). Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/13071.htm>. Acesso em: 10 jan. 2022

CARRANÇA, THAIS. Auxílio emergencial : Com benefícios reduzidos em 2021, Brasil terá 61 milhões na pobreza. Disponível em:<<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56843399#:~:text=Em%202019%2C%20os%20brasileiros%20vivendo,pobres%20eram%2013%2C9%20mil%C3%B5es>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

COSTA, Anna Gabriela. Brasil tem novo recorde em média móvel de casos de Covid-19 desde o início da pandemia. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-tem-novo-recorde-em-media-movel-de-casos-de-covid-19-desde-o-inicio-da-pandemia/>> Acesso em: 28 jan. 2022

Fundação Abrinq,2021. “Famílias estão cozinhando em fogão a lenha porque não conseguem comprar o botijão de gás”.Disponível em: <<https://www.fadc.org.br/noticias/historia-Lar-Fabiano-de-Cristo>>. Acesso em: 23 jan. 2021.

GARCIA, Amanda. “80% dos internados são de não vacinados ou de pessoas que não completaram o ciclo vacinal”, diz secretário de SP. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/80-dos-internados-sao-de-nao-vacinados-ou-de-pessoas-que-nao-completaram-o-ciclo-diz-secretario-de-sp/>> Acesso em: 12 fev. 2022.

G1, 2021.Retrato da fome: caldo com ossos alimenta família por três dias em Cuiabá.Disponível em: < <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/07/26/retrato-da-fome-caldo-com-ossos-alimenta-familia-por-tres-dias-em-cuiaba.ghtml> >. Acesso em: 26 nov. 2021.

G1, 2020. Superlotação das UTIs: Fantástico mostra a situação crítica em capitais por causa da covid- 19. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/04/19/superlotacao-das-utis-fantastico-mostra-a-situacao-critica-em-capitais-por-cao-da-covid-19.ghtml>>. Acesso em 28 nov. 2021.

G1, 2021. Tratamento precoce, crise do oxigênio e vacinação lenta : veja trajetórias de Pazuello no Ministério da Saúde. Disponível em:<<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2021/03/15/tratamento-precoce-crise-do-oxigenio-e-vacinacao-lenta-veja-trajetoria-de-pazuello-no-ministerio-da-saude.ghtml>> . Acesso em : 7 de fev. 2022

GODED, MÓNICA. As vítimas esquecidas da covid-19: cem milhões de pobres a mais. Disponível em:< <https://brasil.elpais.com/opiniao/2021-04-22/as-vitimas-esquecidas-da-covid-19-cem-milhoes-de-pobres-a-mais.html>> . Acesso em: 5 fev. 2022.

GOMBATA, MARSÍLEA. Crise cria legiões de “novos pobres” no país. Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/11/30/crise-cria-legioes-de-novos-pobres-no-pais.ghtml>>. Acesso em: 8 fev. 2022

JESUS, Maria Carolina. Quarto de despejo: diário de uma favelada. 10ª Ed. São Paulo, Ática, 2019, 200p.

MAGENTA, Matheus. Vacinas teriam salvado 95 mil vidas se governo Bolsonaro não tivesse ignorado as ofertas, calcula pesquisador. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57286762>> Acesso em: 3 de fev. 2022.

PAINEL COVID. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 17 fev. 2022.

PERES, Ana Cláudia. Favela contra o vírus. Disponível em: <<https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/reportagem/favelas-contr-o-virus>> Acesso em: 20 nov. 2021

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. Inquérito nacional sobre a insegurança alimentar no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil, 2021, p.35-42.

UOL, 2021. Fome provocada pela pandemia atinge 19 milhões de brasileiros. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/05/22/fome-provocada-pela-pandemia-atinge-19-mi-de-brasileiros-diz-levantamento.htm>>. Acesso em: 22/01/2021.

WELLE, DEUTSCHE. A sucessão de erros que levou à crise de oxigênio em Manaus. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/brasil/a-sucessao-erros-manaus-dw/>>. Acesso em: 5 fev. 2022.